

## [Sobre...

COMO O TALENTO PODE FAZER A DIFERENÇA PARA MELHOR, EM QUALQUER ÁREA DE ATUAÇÃO DA SOCIEDADE HUMANA].

16 de junho de 2013

### **O talento faz a diferença!**

Durante estadia em Montevideo, a simpática capital do Uruguai, resolvi atender ao convite de um amigo jornalista local, Hebert Sismondi, para assistir uma partida de futebol no Estádio Centenário. O mesmo mítico Estádio Centenário que, entre outras coisas, foi palco da primeira Copa do Mundo de futebol, em 1930!

O jogo escolhido foi um embate entre o Nacional local, e o Toluca, do México, válido pela Copa Libertadores/2013. O horário da partida, no entanto, foi um pouco diferente dos praticados na maioria dos estádios brasileiros: 19 horas e 15 minutos. Iniciado o jogo, e apesar do empenho das duas equipes, o que se viu foi um futebol pragmático, sendo que os lances que mais chamaram a atenção no primeiro tempo foram as falhas grotescas da defesa do Toluca, que resultaram em dois tentos fáceis para o Nacional. Há de se destacar também o árbitro do jogo, o brasileiro Heber Roberto Lopes, com um jeito de apitar um tanto “estiloso”.

Já que em campo não acontecia nada muito interessante, resolvi observar as arquibancadas onde, ao contrário do gramado, acontecia um verdadeiro espetáculo: A torcida do Nacional, honrando as tradições gloriosas do imponente estádio, cantava hinos de incentivo à sua equipe praticamente sem parar. E, para completar a festa, estenderam uma bandeira de “somente” 600 metros de comprimento por 50 metros de largura...simplesmente, a maior bandeira do mundo até o momento!

O segundo tempo começou do mesmo modo do primeiro. A diferença foi que as falhas da zaga mexicana do primeiro tempo, parece que foram transferidas para a arbitragem: Em dado momento, o juiz marcou falta para o Nacional, próximo da linha da grande área do Toluca. A falta, inexistente, diga-se de passagem, teria sido cobrada se o bandeirinha não tivesse balançado seu instrumento de trabalho freneticamente, chamando a atenção do juiz. Do diálogo entre juiz e bandeirinha, a tal falta transformou-se em um...penalti!

Após uns 10 minutos de paralisação, em virtude dos protestos veementes – e justos, por sinal – da equipe visitante, Ivan Alonso cobrou a penalidade...resultado: Mais um gol do Nacional!

Apesar do placar de 3 a 0 para o Nacional, salvo alguns lances esporádicos, o jogo continuava meio monótono...chato, para ser mais exato. Foi então que descobri algo inusitado: Sentado no banco de reservas da equipe da casa, estava nada mais nada menos que Álvaro Recoba, insinuante meia que brilhou no Internazionale de Milão!

[continuação de “O talento faz a diferença!”, de Luiz Fernando Liveira.....]

Comentei o fato com um grupo de torcedores brasileiros que ostentavam camisas número 13, do Botafogo. Os mesmos estavam no estádio para ver um ídolo recente do Glorioso, “El Loco” Abreu, centroavante uruguaio que atualmente defende as cores do Nacional. Como Abreu não estava nem no banco de reservas, o grupo de brasileiros – talvez acostumados com lances geniais da atual estrela do futebol canarinho, Neymar – iniciou um coro, pedindo a entrada de Recoba. Qual não foi a minha surpresa quando, dentro de poucos minutos, o tímido coro de “El Chino” – como os uruguaiois, carinhosamente, chamam Recoba – iniciado pelos brasileiros, transformou-se, simplesmente, num coral de mais de 40 mil vozes no estádio!

Não sei se foi pelo pedido apaixonado da torcida, ou pelo fato de que o jogo já estivesse resolvido e caminhando para o seu final, o caso foi que o treinador do Nacional resolveu pôr Recoba em campo.

Bastou “El Chino” pisar no gramado quase sagrado do Centenário, para o panorama do futebol apresentado em campo mudar completamente...para melhor! A defesa mexicana se desestabilizou de vez, pois, apesar da “barriguinha” e dos quase 38 anos, Recoba passou a receber atenção especial de dois, às vezes três defensores do Toluca, deixando espaços para outros jogadores do Nacional...

Alguns lampejos de talento do veterano jogador bastaram para inflamar de vez a encantante torcida do “Bolso”, que foi ao êxtase com o 4º gol da sua equipe, muito bonito, diga-se de passagem: Recoba deixou um zagueiro do Toluca “na saudade”, e rolou a bola para o juvenil Alfonso, que acabara de entrar, na ponta esquerda. Alfonso superou seu marcador, devolvendo a pelota para Recoba, na entrada da grande área. “El Chino”, simplesmente, deixou a bola passar por entre suas pernas – iludindo com isso a dois marcadores do Toluca – fazendo a bola sobrar, redondinha, para Gonzalo Bueno. Bueno, que já havia marcado o primeiro gol do Nacional, chutou de primeira, no contrapé do goleiro mexicano, que nem se mexeu...o velho Centenário quase veio abaixo: Nacional 4 a 0!

O jogo terminou com a torcida do “Bolso” cantando, para variar, e eu, confirmando para mim mesmo – pela enésima vez – que o talento, ainda, faz a diferença!

-Avé, “El Chino” Recoba!

## Vocabulário

**Bolso:** Apelido da torcida do Nacional do Uruguai.

**Estádio Centenário:** O majestoso estádio de Montevideo possui este nome, em homenagem aos cem anos da Constituição Uruguaia, que em 1930 – ano da inauguração do estádio – fazia exatos cem anos.